

ODONTOLOGIA SOCIAL E PREVENTIVA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE MORADORES DE UMA COMUNIDADE

Adricia Kelly Marques Bento¹; Jomário Batista de Sousa¹; Luiz Gustavo Silva Queiroz¹;
Cosmo Helder Ferreira da Silva²

¹Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: adriammarques@hotmail.com

²Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: helderferreira@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A doença cárie é um dos principais problemas de saúde bucal, ocasionado pela falta de uma higienização adequada acompanhada da ausência de conhecimento necessário para o cuidado com a saúde bucal. No Brasil, ainda podemos encontrar diversas localidades que não disponibilizam de atendimentos odontológicos, dificultando o acesso daqueles que mais necessitam. Os estudos epidemiológicos nos permitem avaliar as consequências que essas falhas apresentam que por sua consequência atingem diretamente no alto índice de dentes Cariados, Perdidos e Obturados (CPO-D). Com isso, o presente trabalho objetivou realizar um levantamento epidemiológico do índice de CPO-D dos moradores da comunidade Cafundó e Escondido, Choró-CE. Trata-se de um estudo transversal e de natureza descritiva, populacional e quanti-qualitativa. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi realizado o exame para avaliação do CPO-D. Participaram da pesquisa 42 moradores, de ambos os sexos com faixa etária entre 12 a 77 anos de idade. Os dados coletados foram submetidos à análise descritiva através do *software* SPSS 24 e todos os preceitos éticos foram devidamente respeitados. A se tratar da quantidade da escovação dentária ao dia, obtemos resultados preocupantes, apenas 12% (n=5) participantes da amostra fazem escovação durante 3 vezes ao dia. A pesquisa apresentou um índice de CPO-D de 15,3, índice bastante elevado e preocupante o qual afeta diretamente na qualidade de vida dos moradores das comunidades. Concluímos então, que as comunidades apresentam urgências para tratamentos odontológicos que a princípio ofereçam uma melhoria de vida e consequentemente oferecer uma adequação para o meio bucal desses moradores.

Palavras-chave: Epidemiologia. Saúde bucal. Odontologia preventiva.

INTRODUÇÃO

Na cavidade oral, destaca-se como doença de maior prevalência a cárie dental, consequentemente sendo a mais estudada por pesquisadores. O declínio do excesso em ocorrência da doença foi capaz devido a fatores implantados no cotidiano que são capazes de impedir a evolução da mesma. O abastecimento de águas fluoretadas, a presença de flúor nos dentifrícios e a melhor qualidade de vida da população têm favorecido de forma significativa (ALMEIDA et al., 2012).

A adolescência é considerada um período de risco para o surgimento da doença, que pode perdurar até a vida adulta, afetando a qualidade de vida do indivíduo. Isso acontece em decorrência da ausência de hábitos saudáveis acompanhado do estilo de vida que os mesmos levam nessa fase, onde não permitem a supervisão dos adultos (BARROS et al., 2015). A idade utilizada para o monitoramento global da cárie dentária é a de 12 anos, pois é o momento em que todos os dentes permanentes, com exceção dos terceiros molares, estão erupcionados na

cavidade oral. Assim, sendo a melhor fase para realização de estudos epidemiológicos para o conhecimento do CPO-D em uma determinada população (MOURA; CAVALCANTI; BEZERRA, 2008).

São diversos os fatores individuais que induzem o desenvolvimento da cárie dentária, o uso do fio dental, a escovação e também a frequência que a mesma é realizada, a procura por tratamentos odontológicos o gênero, entre outros que necessitam ser estudados nos levantamentos epidemiológicos para que possa encontrar as soluções necessárias (MOREIRA; ROSENBLATT; PASSOS, 2007; BARROS et al., 2015; MÜLLER et al., 2015).

A doença cárie atinge todas as populações, não somente as mais necessitadas financeiramente e de serviços públicos de saúde, como mostra em um estudo feito no estado de São Paulo, sendo este o mais populoso, bem industrializado e com grandes índices de desenvolvimento humano no país, que, mesmo apresentando todas essas características positivas, apresenta um alto índice de desenvolvimento da cárie em adolescentes, mostrando que apresenta uma falha no sistema de saúde pública para que seja oferecido atendimentos conforme as necessidades que a população apresenta (GUSHI et al., 2005).

Além dos levantamentos epidemiológicos nacionais e mais os inúmeros realizados em diversas populações brasileiras, ainda se faz necessário estudar muitas localidades que apresentam situações precárias quanto aos serviços públicos de saúde, necessitando de uma atenção e cuidado especial para que nesses estudos sejam detectadas suas principais necessidades e então poder planejar estratégias de promoção e prevenção de saúde que priorizem a qualidade de vida dos indivíduos. Priorizando principalmente aqueles em que nunca passaram por nenhum levantamento epidemiológico, pois são os que mais apresentam situações preocupantes.

Com isso, o estudo objetivou realizar um levantamento epidemiológico do índice de dentes cariados, perdidos e obturados dos moradores da comunidade Cafundó e Escondido, Choró-CE.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal e de natureza descritiva, populacional e quantitativa. Realizada com moradores das comunidades Cafundó e Escondido, Choró-CE, a 165 km de Capital do Ceará, Fortaleza. Participaram da pesquisa 42 moradores de ambas as comunidades, que aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que entregaram o questionário respondido. Foram critérios de exclusão aqueles participantes que recusassem a participar da pesquisa, os adolescentes que não concordaram com o exposto no Termo de Assentimento do Menor e participantes que não compareceram no dia marcado para a coleta de dados. A coleta de dados foi realizada através de um questionário estruturado, onde foi preenchido com os dados pessoais, dados socioeconômicos, dados de saúde bucal e após o preenchimento do questionário foi realizado o exame intrabucal, em dia previamente marcado pelo examinador na data de entrega dos documentos e questionário, com espátula de madeira, à luz natural, na região externa das casas, com examinador e anotador previamente calibrados em um período de seis horas, sendo duas teóricas e quatro práticas, e utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI). As informações obtidas no exame foram anotadas em um formulário de CPO-D individual para serem posteriormente analisadas, o qual não será exposto à identidade do indivíduo, apenas o seu sexo. Foi realizada uma educação em saúde bucal por meio de uma palestra em cada casa que foi feita a coleta de dados, repassando para os moradores o conhecimento de como se dá o processo cariioso e a importância da higienização bucal, e demonstrado, com um macro modelo, os movimentos corretos da escovação. Por fim, foram distribuídos uma escova de dente para cada participante da pesquisa. Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva, categorizados e dicotomizados, em

seguida foram submetidos à análise estatística por meio do *software* SPSS 24. Foi avaliado as condições de saúde bucal, a eficácia dos serviços odontológicos prestados no município. O presente estudo seguiu as normas e diretrizes da resolução 466\12 do Conselho Nacional de Saúde e foi enviado ao Comitê de Ética do Centro Universitário Católica de Quixadá e aprovado para a execução sob número CAAE: 65802417.7.0000.5046.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa, 42 moradores que se encontram divididos nas comunidades de Cafundó e Escondido, Choró-CE. Desses, sendo 21 participantes do sexo masculino e 21 participantes do sexo feminino, distribuídos em uma faixa etária entre 12 a 77 anos de idade.

Quanto ao questionamento quanto a como o participante considerava sua saúde bucal, foram obtidos os seguintes resultados: 12% (n= 5) dos participantes responderam que considera péssima; 38% (n=16) consideram sua saúde bucal ruim; 28% (n=12) confirmaram achar regular; 16% (n=7) afirmam achar sua saúde bucal boa e 2 consideram ótima. Em seu estudo Medeiros et al., (2012), relatou que mesmo com as inúmeras adaptações e grandes mudanças nos serviços de saúde bucal que visam a recuperação, promoção e prevenção de saúde, ainda é possível observar uma alta demanda dos indivíduos que necessitam desses atendimentos e conhecimento para manter a sua saúde bucal, ocasionando assim a perda dentária desses indivíduos.

A se tratar da quantidade da escovação dentária ao dia, obtemos resultados preocupantes, pois 5% (n=2) relataram não escovar os dentes, 38% (n=16) dos participantes escovam os dentes apenas uma vez ao dia, 45% (n=19) escovam 2 vezes ao dia e apenas 12% (n= 5) deles escovam 3 vezes ao dia. Enquanto no estudo realizado por Figueira e Leite, (2008), quanto aos hábitos de higiene bucal em sua pesquisa, a maioria (80%) escovam os dentes três vezes ao dia ou mais, duas vezes ao dia (15%) e uma vez ao dia (5%).

Os resultados relacionados ao uso do fio dental, quase que a totalidade da amostra afirmou não fazer o uso, onde apenas 7% (n=3) dos participantes confirmaram usar, enquanto 93% (n=39) não utilizam. Davoglio et al., (2009), em um estudo com escolares adolescentes da região metropolitana de Porto Alegre, verificaram que apenas 31,9% dos escolares faziam uso diário do fio dental.

A pesquisa apresentou um índice de CPO-D de 15,3, índice bastante elevado e preocupante o qual afeta diretamente na qualidade dos moradores das comunidades estudadas. Para Frias et al., (2007), se não houver controle do índice CPO-D entre os adolescentes, pode ocorrer uma progressão até o envelhecimento da população, e, conseqüentemente, um aumento no número de dentes perdidos, se tornando importante identificarem os fatores determinantes sociais e individuais que influenciam o surgimento de cárie dentária nos adolescentes, pois esse conhecimento pode contribuir para a prevenção dessa doença e para a promoção de saúde bucal. O presente estudo obteve resultados semelhantes ao estudo de Gaião, Almeida e Heukelbach (2005), realizada no Ceará, onde apresentou o índice CPO-D dos idosos bastante elevado, com valor de 29,73. Tendo como dente perdido o de maior valor (28,42). Dos indivíduos examinados, 109 (68,1%) apresentaram um CPO-D igual a 32, o que significa a ausência de todos os dentes; 93 idosos (58,1%) eram totalmente desdentados. Quase 90% dos dentes estavam perdidos.

No último levantamento epidemiológico nacional, Projeto Saúde Bucal Brasil (SB Brasil) 2010, além da avaliação da prevalência e gravidade da cárie, foram analisadas as seguintes condições da saúde bucal: periodontal, traumatismo dentário, oclusão, fluorose e edentulismo (uso e necessidade de prótese), além das condições socioeconômicas, a utilização dos serviços de saúde e a autopercepção de saúde bucal (BRASIL, 2011).

CONCLUSÕES

Mediante a pesquisa realizada, podemos avaliar que o índice de CPO-D dos moradores da comunidade Cafundó e Escondido, Choró-CE, encontra-se muito elevado. Bem como é preocupante a alta prevalência de cárie nesses indivíduos que é bastante notória. As condições de saúde bucal encontradas nos moradores das comunidades em estudo são precárias, necessitando de uma elaboração de estratégias que visem à recuperação, promoção e proteção de saúde, visto que praticamente a totalidade não possuem os conhecimentos necessários para que possam prevenir a perda dentária. Pois grande parte da população jovem, desses indivíduos, apresenta a perda dentária em excesso o que nos leva a concluir também que esses já apresentam fatores preocupantes para o futuro, caso não adquiram as informações necessárias, que possam preveni-los de doenças mais graves ou até mesmo irreversíveis quando não tratadas do início.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T. F. de; CANGUSSU, M. C. T.; CHAVES, S. C. L.; AMORIM, T. M. Condições de saúde bucal em crianças, adolescentes e adultos cadastrados em unidades de Saúde da Família do município de Salvador, estado da Bahia, Brasil, em 2005. **Epidemiologia e Serviço de Saúde, Brasília**, v.21, n.1, p.109-118, jan-mar, 2012.
- BARROS, W. R. C.; NASCIMENTO, L. S. do; FONTES, R. B. do C.; AGUIAR, N. L.; SILVA JÚNIOR, I. F. da; SOUZA, C. N. P. de. Prevalência de cárie dentária na adolescência em Belém do Pará: uma perspectiva amazônica. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 59-68, abr/jun 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Resultados Principais**. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
- DAVOGLIO, R. S.; AERTS D. R. G. C.; ABEGG C.; FREDDO S. L.; MONTEIRO L. Fatores associados a hábitos de saúde bucal e utilização de serviços odontológicos entre adolescentes. **Cad Saúde Pública** 2009;25(3):655-67.
- GAIÃO, L. R.; ALMEIDA, M. E. L.; HEUKELBACH J. Perfil epidemiológico da cárie dentária, doença periodontal, uso e necessidade de prótese em idosos residentes em uma instituição na cidade de Fortaleza, Ceará. **Rev Bras Epidemiol** 2005; 8(3): 316-23.
- MEDEIROS et al. Edentulismo, Uso e Necessidade de Prótese e Fatores Associados em Município do Nordeste Brasileiro. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**, João Pessoa, v.1, n.2, p.573-78, out./dez, 2012.
- MOREIRA, P. V. L.; ROSENBLATT, A.; PASSOS, I. A. **Prevalência de cárie em adolescentes de escolas públicas na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil**. [S.l.], *Ciência & Saúde Coletiva*. 12(5):1229-1236, 2007.
- MOURA, C.; CAVALCANTI, A. L.; BEZERRA, P. K. M. Prevalência de cárie dentária em escolares de 12 anos de idade, Campina Grande, Paraíba, Brasil: enfoque socioeconômico. João Pessoa, **Revista Odonto Ciência**, v.23, n.3, p.256-262, 2008.

MÜLLER, I. B.; CASTILHOS, E. D. de; CAMARGO, M. B. J.; GONÇALVES, H.
Experiência de cárie e utilização do serviço público odontológico por escolares: estudo
descritivo em Arroio do Padre, Rio Grande do Sul, 2013. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília,
24(3):759-770, out-dez 2015.